



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**ESTEREÓTIPOS DE “COXINHAS” E “MORTADELAS”
A REPRESENTAÇÃO DA POLÍTICA BRASILEIRA NO CANAL
PORTA DOS FUNDOS**

José Artur Morais Lautert

Brasília - DF
Junho de 2017



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**ESTEREÓTIPOS DE “COXINHAS” E “MORTADELAS”
A REPRESENTAÇÃO DA POLÍTICA BRASILEIRA NO CANAL
PORTA DOS FUNDOS**

José Artur Morais Lautert

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob orientação do professor Sérgio Araujo de Sá

Brasília - DF
Junho de 2017

José Artur Morais Lautert

Estereótipos de “Coxinhas” e “Mortadelas”:
a representação da política brasileira no canal Porta dos Fundos

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Sérgio Araujo, de Sá (orientador)

Professor Paulo José Araújo da Cunha (membro)

Professor Dr. Gilberto Costa (membro)

Professor Dr. Solano Nascimento (suplente)

A todos que me acompanharam nos anos de faculdade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço imensamente à família que tenho, meus pais, Júlio e Laura Lautert, e meus irmãos, Isadora e Júlio César. Obrigado pelo apoio incondicional, pela confiança que depositam em mim e por me fazer acreditar que sou capaz. Devo tudo que sou a vocês.

Agradeço à minha namorada Luisa Bretas por me fazer feliz todos os dias e principalmente por todo amor que me fornece e me faz sentir. Também a sua família, Paula, Isa e Jullie, que me recebem da melhor forma possível em Brasília, me fazem companhia e me forneceram tudo que precisei durante este processo.

Aos meus grandes amigos, Breno Damascena, Gabriel Aragão, Luiz Brodo, Malu Diniz e Vitor Pantoja, pelo companheirismo, parceria e por todos os bons momentos compartilhados nos anos de FAC.

Ao meu orientador, professor Sérgio de Sá, pela paciência e pelos conselhos que me guiaram na produção deste trabalho. E, finalmente, a todos amigos e professores da Universidade de Brasília que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento nessa longa jornada da graduação.

RESUMO

O projeto de pesquisa *Estereótipos de “Coxinhas” e “Mortadelas”*: *A Representação da política brasileira no canal Porta dos Fundos* analisou esquetes produzidas pelo portal Porta dos Fundos de modo a entender se elas criam ou reforçam estereótipos das ideologias de esquerda e direita, e que tipo de críticas as produções oferecem à sociedade e ao sistema político. Além disso, foram analisadas de que forma o uso do humor, sátira e ironia são usados para a construção das críticas. Foram escolhidos três vídeos que apresentam personagens relacionados com a direita e a esquerda. O trabalho conclui que o canal trata de assuntos atuais de forma bem-humorada e reforça os estereótipos vistos na sociedade.

Palavras-chave: vídeo; YouTube; Porta dos Fundos; humor; política; estereótipo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ESTEREÓTIPO.....	10
3. POLÍTICA: ESQUERDA E DIREITA.....	16
3.1 “Coxinhas” e “Mortadelas”	18
4. SÁTIRA E IRONIA.....	20
5. HISTÓRIA DO YOUTUBE.....	22
5.1 Porta dos Fundos.....	24
6. METODOLOGIA.....	28
7. ANÁLISE.....	30
7.1 Reunião de emergência, a delação 2.....	30
7.2 Campanha Política.....	38
7.3 Esquerda Túnica.....	44
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vive um momento de extrema polarização nas opiniões a respeito da política. Desde as eleições presidenciais de 2014, as redes sociais passaram a ser palco de discussões constantes sobre a situação do país. Tornou-se comum classificar as pessoas dentro de estereótipos ideológicos.

Os que faziam oposição ou apenas criticavam algum ponto do governo de Dilma Rousseff passaram a ser chamados pelo estereótipo de “coxinhas”. Por outro lado, os que apoiavam o governo petista, defendiam a presidente ou emitiam qualquer opinião denunciando uma injustiça prontamente eram chamados pelo estereótipo de “mortadela”. Os que preferiam se esquivar das discussões receberam a alcunha pejorativa de “isentões”. Tais generalizações são formas de simplificar as opiniões, empobrecendo o debate e abrindo espaço para ofensas pessoais.

Dessa forma, grandes meios de comunicação e canais do YouTube passaram a ser cobrados por qualquer manifestação que pendesse para um dos lados. O canal de humor *Porta dos Fundos* produz diversos vídeos criticando diferentes políticos e partidos, e nem por isso escapa de ser tachado pelo estereótipo de “mortadela” ou de “coxinha”. O lado que está sendo criticado acaba acusando o canal de se posicionar a favor do lado oposto.

O canal conta com uma equipe bastante diversa de atores, diretores, roteiristas e cinegrafistas. Eles constantemente emitem as suas posições políticas pessoais em redes sociais e entrevistas. O comediante, ator e integrante do *Porta dos Fundos* Gregório Duvivier é conhecido por suas críticas em relação ao processo da Operação Lava Jato e ao seu apoio a pautas progressistas. Por outro lado, o também comediante e ator do grupo Antônio Tabet manifesta constantemente sua insatisfação com o legado do governo de Dilma Rousseff e a com a corrupção praticada por membros do PT na Petrobras.

Mesmo sabendo que se trata de uma equipe plural, o público insiste em definir um lado para o posicionamento político do canal. Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa três vídeos do grupo em que os personagens se encaixam na ideia de “esquerda” e “direita” e tem como hipótese norteadora a premissa de que o Porta dos Fundos reforça os estereótipos atribuídos pela sociedade às ideologias políticas de esquerda e direita no Brasil.

2. ESTEREÓTIPO

A fala é um instrumento essencial para a comunicação das pessoas na sociedade. Ao aprender a falar, passamos a nos relacionar com o mundo através das palavras, que, por sua vez, são carregadas de estereótipos.

A faculdade de aprender a falar é característica de qualquer ser humano, porém a manifestação concreta da língua só se desenvolve no processo social de educação, no bojo de uma cultura, constituindo-se como base do pensamento conceptual. Há, portanto, uma unidade linguagem-pensamento. Quando o homem aprender a falar, ele aprende também a pensar, ou seja, passa a relacionar-se com o mundo através predominantemente de palavras, as quais transportam conceitos e estereótipos. (BACCEGA, 1998, p. 7)

A origem da palavra estereótipo está no ramo da editoração gráfica e se refere a uma chapa de chumbo fundido que traz em alto relevo uma página de composição e permite a reprodução de vários exemplares repetidos. A prancha estereotipada é a fôrma que imprime fielmente o padrão da matriz. Traz uma ideia de reprodutibilidade sem originalidade, transformando algo em fixo e inalterável.

Em termos sociais, os estereótipos determinam uma crença compartilhada que a sociedade atribui a essas pessoas ou grupos. Eles funcionam com uma forma de compreender a realidade mais facilmente. Para Bruno Mazzara (1999), uma das características dos estereótipos é a simplificação da visão que um povo cultiva sobre outro, o que pode resultar no estabelecimento de preconceitos. Essa característica predispõe o comportamento de indivíduos frente ao que é desconhecido, porém imaginado.

Existe uma relação muito próxima entre estereótipos e conceitos. Para Baccega (1998), não é possível fazer uma separação entre os termos, mas o estereótipo vem de bases emocionais e juízo de valor, e o conceito é descritivo.

Não se pode fazer uma distinção precisa entre conceito e estereótipo, a não ser apontando para o fato de que a descrição da realidade, que se obtém através de um processo cognitivo com uma tendência majoritária (não unicamente) objetivo-descritiva, resulta no conceito, ao passo que no estereótipo encontraremos a predominância dos aspectos valorativos, dos juízos de valor, com suas bases emocionais. (BACCEGA, 1998, p. 8)

Os fatores subjetivos dos estereótipos se manifestam através de elementos emocionais, valorativos e volitivos, que influenciam o comportamento humano. Segundo Baccega (1998), ele traz juízos de valor pré-concebidos, preconceitos, e atuam na nossa vontade.

Dessa forma, os estereótipos são atributos dirigidos a pessoas e grupos, como se fossem carimbos ou rótulos. Já o preconceito é o julgamento prévio negativo feito contra pessoas estigmatizadas por estereótipos. Em suma, sofre-se preconceito quando é feito um julgamento negativo de alguém a partir de um estereótipo.¹

Os estereótipos constituem frequentemente a base dos preconceitos, apresentando um forte enraizamento histórico e cultural: contêm um aspecto cognitivo de pré-juízo e encontram-se profundamente arraigados à forma como tradicionalmente, os grupos sociais se relacionam entre si – forma essa que consideram legítima, pois percebem-se de um modo determinado, que, muitas vezes se encontra consolidado historicamente (LIMA, 1997, p. 179)

Os estereótipos também fazem parte de um processo de afirmação, uma vez que pessoas passam a compartilhar de ideias semelhantes para garantir êxito de suas ações e aceitação social.

¹ <https://sites.google.com/site/sitetesteweb20/diferencas-entre-racismo-preconceito-estereotipo-e-discriminacao>

O indivíduo acaba por orientar-se através de estereótipos e de normas, conformando-se ao seu grupo, buscando garantir o êxito de suas ações e a aceitação social. Até porque, sem essas normas e estereótipos, estaríamos sempre redescobrimo a América e constatando de novo que o fogo queima e pode matar. (BACCEGA, 1998, p. 8)

Segundo Gahagan (1980), os estereótipos são supergeneralizações que não podem ser verdadeiras para todos os membros de um grupo. O estereótipo é, provavelmente, bastante inexato para a caracterização de um sujeito, mas dada qualquer outra informação, constitui uma conjectura racional. Um desses traços levaria à inferência de outros traços.

Para Wood (1999), os estereótipos são analisados como generalizações previsíveis, tendo a sua estrutura definida pela previsibilidade sobre a forma como os eventos poderão decorrer.

Os estereótipos funcionam como um meio de pensar o mundo, o real, através de uma representação preexistente, uma noção coletiva enraizada. Indivíduos e grupos estereotipados são percebidos e entendidos por um modelo pré-definido.

A estereotipagem, lembremos, é a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação preexistente, um esquema coletivo cristalizado. Assim, a comunidade avalia e percebe o indivíduo segundo um modelo pré-construído da categoria por ela difundida e no interior da qual ela o classifica. (AMOSSY, 2005, p. 125-126)

Como parte desse processo, é essencial que o sujeito pertença a um universo cultural e simbólico em que esteja inserida a estereotipia. Em suma, o estereótipo é criado culturalmente, não é nato e nem universal. Também é entendido como uma forma de defesa e resguardo de valores e posições, garantindo e mantendo uma organização social.

Os estereótipos formam parte da cultura de um grupo e, como tais, são adquiridos pelos indivíduos e utilizados para uma eficaz compreensão da realidade. Ademais, a conscientização dos estereótipos cumpre para o

indivíduo uma função de tipo defensivo: ao contribuir com o mantimento de uma cultura e de determinadas formas de organização social, garantem o resguardo das posições alcançadas. (MAZZARA, 1999, p. 14)

O conceito de estereótipo também pode ser definido com um sistema de valores, em que as pessoas podem ter características próprias e procurar categorias para enquadrar os indivíduos de forma positiva.

Os estereótipos, embora profundamente ligados a processos cognitivos, só podem ser compreendidos como sistema de valores, a partir dos quais os indivíduos categorizam a si próprios e aos outros, de forma a procurar uma imagem positiva de si como atores sociais. (TAJFEL, 1980, p. 531)

A conotação de um estereótipo pode ser benéfica ou pejorativa, sendo, via de regra, uma generalização. Trata-se de uma estrutura sociocognitiva cuja pertinência é simplista, por isso eles são relativamente estáveis e de fácil utilização.

O fato de ele ser tomado como uma ideia que foi se solidificando ao longo do tempo e, por isso, possa ter se diferenciado da “realidade”, fez como que fosse entendido como elemento falseador e pernicioso para as relações sociais. Assim, o termo estereótipo assume uma conotação pejorativa já que remete a um conceito falso (na origem inclusive de preconceitos sociais), uma crença desprovida de qualquer senso crítico que encerrava uma simplificação ou uma generalização sem fundamento. (LYSARDODIAS, 2007, p. 26)

Segundo Boyer (2008), os estereótipos são representações coletivas originadas no senso comum. São uma representação que a notoriedade, a frequência e a simplicidade impuseram como características de uma comunidade, grupo ou indivíduo.

O conceito de estereótipo também é intrinsecamente ligado a noções coletivas em vez de percepções pessoais. É resultante de uma força coletiva que se manifesta e estabelece sentidos comuns e convicções coletivas, que, sendo de domínio público, interferem no comportamento social (Lysardo-Dias, 2007, p. 28).

A definição de representação social é maior que o conceito de estereótipo, uma vez que as representações incluem noções coletivas sem preconceitos e limitações. Dessa forma, o estereótipo colabora para a manutenção entre o que é ou não é aceitável em um grupo social, resultando em uma espécie de exclusão.

[Os estereótipos] como forma influente de controle social, ajudam a demarcar e manter fronteiras simbólicas entre o normal e o anormal, o integrado e o desviante, o aceitável e o inaceitável, o natural e o patológico, o cidadão e o estrangeiro, os insiders e os outsiders. Tonificam a auto-estima e facilitam a união de todos “nós” que somos normais, em uma “comunidade imaginária”, ao mesmo tempo em que excluem, expõem, remetem a um exílio simbólico tudo aquilo que não se encaixa, tudo aquilo que é diferente. (FREIRE FILHO, 2004, p. 48)

Para Amossy (2006), as pessoas interpretam a realidade cotidiana através das representações sociais coletivas, que são produzidas historicamente e têm o objetivo de construir uma consciência e um conjunto de ideais compartilhado pelos membros de uma sociedade.

Como exemplos de estereótipos difundidos na cultura brasileira, podemos citar: “as loiras são burras”, “mulheres dirigem mal”, “sogra são chatas e inconvenientes”, “políticos são desonestos”, “funcionários públicos trabalham pouco”.

Em suma, Bardin (1977) define o estereótipo como a “ideia que temos de...”, a imagem que surge espontaneamente ao tratar de algo. A representação de um objeto (coisas, pessoas, ideias) mais ou menos desligada da sua realidade objetiva, compartilhada por membros de um grupo social com alguma estabilidade. É uma estrutura cognitiva não inata, submetida à influência do meio cultural, da experiência pessoal, de instâncias e de influências privilegiadas como as comunicações de massa.

3. POLÍTICA: ESQUERDA E DIREITA

Segundo Mota (2004), a divisão de ideologias políticas em “esquerda” e “direita” surgiu no século XVIII, durante a Revolução Francesa. Na época, a França era governada por um sistema absolutista monárquico. O Estado era personificado no rei Luís XVI, que representava os três poderes, executivo, legislativo e judiciário. A sociedade francesa possuía dois grupos privilegiados, o Clero ou Primeiro Estado e a Nobreza, que representavam juntos cerca de 2% da população. Os dois grupos oprimiam e exploravam o Terceiro Estado, constituído por burgueses, camponeses sem terra e os "sans-culottes", camada composta por artesãos, aprendizes e proletários.

Em meio a uma crise econômica, a burguesia, insatisfeita com o sistema, procurou apoio da população pobre para reivindicarem melhorias tributárias e de direitos. A população operária ainda mais insatisfeita com os altos impostos e baixas condições de vida iniciou então uma revolução.

Após diversos motins em Paris e acontecimentos marcantes como a Assembleia Constituinte e a queda da Bastilha, o governo monárquico foi deposto. A burguesia que já existia, agora denominados girondinos, em conjunto com os “sans-culottes” que ascendem à burguesia, denominados jacobinos, assumem o poder como nova classe dominante.

Nesse ponto surgem as modernas designações políticas de direita, centro e esquerda. Com relação à mesa da presidência identificavam-se à direita os girondinos, que desejavam consolidar as conquistas burguesas, estancar a revolução e evitar a radicalização. Ao centro, grupo de burgueses sem posição política definida. À esquerda, composta pela pequena burguesia jacobina que liderava os *sans-culottes*, e que defendia o aprofundamento da revolução.

Ou seja, temerosa em relação a uma radicalização do Estado, a direita defendia os interesses da burguesia, nova classe financeiramente dominante, e a volta da família real por meio de um parlamentarismo. A esquerda, ainda não

satisfeita com os resultados da revolução em relação aos pobres, buscava uma continuação da luta.

Segundo Francisco Escorsim (2017), após a Revolução Francesa, os conceitos passam por modificações ao longo da história, a direita torna-se uma reação à esquerda. Atualmente, boa parte das pautas da direita acaba sendo uma reação às ideias criadas pela esquerda. Para Escorsim, a direita não é a favor de uma monarquia nem de uma religião, seus ideais principais são a favor do estado democrático, do progresso e da liberdade de todos.

Tanto a esquerda como a direita podem atingir níveis diferentes de intensidade em cada país e em diferentes contextos políticos. Guerras e crises, como a própria Revolução Francesa, tendem a polarizar a população tornando os critérios de direita e esquerda mais abrangentes ou mais estreitos. Atualmente, para o senso-comum, “esquerda são os socialistas e comunistas, direita são os liberais e conservadores” (ESCORSIM, 2017).

No Brasil, os partidos de destaque de esquerda são os tradicionais Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), além do Partido Comunista do Brasil (PC do B), Rede Sustentabilidade (REDE), entre outros. Na direita se destacam os conhecido Democratas (DEM), Partido Progressista (PP) e Partido Social Cristão (PSC). Como partido de centro, é possível citar o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o maior partido do Brasil em número de filiados.

Apesar do estigma de direita do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), é possível observar historicamente posições que vão contra esta linha, o que coloca o partido em uma posição difícil de definir. Nascido em 1988 durante a redemocratização do Brasil, o PSDB cresce por meio de ideais populares. Em 1989, apoia no segundo turno o candidato do PT à presidência, Luís Inácio Lula da Silva. Em 1993, no plebiscito sobre a forma de governo do Brasil – presidencialismo, parlamentarismo ou monarquia – o partido defende o parlamentarismo. No período de 2002 a 2017 o partido é oposição ao governo PT. Por esses motivos e outros,

os partidos brasileiros declaradamente de esquerda ou direita consideram o PSDB do lado contrário ao seu.

Segundo Carvalho (2011), a esquerda defende o controle estatal da economia e a participação do governo nos demais ramos sociais, elevando o ideal igualitário sobre a religião, a cultura. Já a direita defende uma maior liberdade do mercado, a não intervenção do Estado nas questões sociais, respeitando a liberdade individual e os valores religiosos e culturais.

Dentro destas duas definições encontram-se os extremismos. “A extrema esquerda prega (...) o igualitarismo forçado por meio da intervenção fiscal, judiciária e policial” (DEMOCRACIA NORMAL E PATOLÓGICA - I, 2011). E a extrema direita é definida como aquela que criminaliza a esquerda.

O PSDB e PT protagonizam o cenário da política brasileira como governo e oposição nas últimas duas décadas. Essa rivalidade acentuada propicia a utilização dos estereótipos “coxinhas” e “mortadelas” na definição dos eleitores de cada partido.

3.1 “COXINHAS” E “MORTADELAS”

O termo “coxinha” é uma gíria usada popularmente para definir as pessoas que se posicionam contra o governo de esquerda e contra o PT de modo geral². A gíria³ tem origem nos anos 1980 e era usada para descrever pessoas “certinhas” e “arrumadinhas”. Também designava pessoas com alto poder aquisitivo, sendo relacionada com os termos “mauricinho” e “burguês”. No contexto das manifestações contra o governo que tomaram conta das ruas a partir de 2013, os adeptos dos protestos explicitamente contra o PT e o governo de esquerda passaram a ser apelidados pejorativamente de “coxinhas”. Um dos símbolos

²<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-coxinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>

³ <https://www.significados.com.br/coxinha/>

adotados por este grupo foi a camisa da seleção brasileira, remetendo a um patriotismo de pessoas que queriam o Brasil fora das mãos dos corruptos.

Os manifestantes antigoverno assumiram o apelido⁴ e passaram a relacioná-lo a valores que defendiam, como trabalho e estudo. Os “coxinhas” se dizem meritocráticos, contra qualquer tipo de corrupção, não invejam o que foi obtido através do esforço e trabalho honesto, e não usufruem de benefícios do governo sem necessidade. De modo geral, o apelido “coxinha” passou a designar qualquer pessoa que fosse contra ou criticasse o governo Dilma.

Na periferia de São Paulo, o termo “coxinha” tem outro sentido. É o apelido dado aos policiais que frequentam os bares e lanchonetes da região para comer lanches de graça em troca de fazer a ronda no bairro.

O termo “mortadela” remete ao sanduíche de mortadela, que se tornou símbolo dos militantes de esquerda após ter sido postada uma foto⁵ em março de 2015 em que manifestantes a favor do PT estão recebendo uma caixa de pão com mortadela, que supostamente teria sido paga pelo governo para alimentar os presentes. Também na mesma época, informações diziam que os manifestantes recebiam de R\$ 30 a R\$ 50 para participar do ato, o que levou muitas pessoas a questionar a legitimidade do protesto.

Outro termo utilizado para designar e estereotipar os simpatizantes da ideologia de esquerda é o “petralha”, gíria negativa criada pelo jornalista Reinaldo Azevedo. Segundo o *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa* (2010), petralha é um termo pejorativo referente a uma “pessoa que, sem nenhum escrúpulo, não vacila em cometer todo e qualquer ato marginal à lei, como usurpar, mentir, extorquir, ameaçar, chantagear, roubar, corromper, ou que defende com ardor ladrões, corruptos, usurpadores, mentirosos, cínicos, extorsionários,

⁴<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-coxinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>

⁵ <https://www.dicasbrasil.com.br/militantes-recebem-agrados.html>

chantagistas etc., que, porém, posam de gente honesta e defensores intransigentes da ética.”

Atualmente é usado por brasileiros que eram a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff para se referir aos apoiadores do Partido dos Trabalhadores. É um estereótipo referente a pessoas preguiçosas beneficiárias de programas sociais, além de sindicalistas grevistas, estudantes barbudos. São identificados também por se vestir de vermelho e por bradar frases como “Fora Temer”, em referência ao presidente Michel Temer ter substituído a ex-presidente Dilma após o processo de impeachment que se encerrou em 31 de agosto de 2016.

4. SÁTIRA E IRONIA

A sátira é um gênero humorístico com origem em textos greco-romanos. O humor satírico se desenvolveu na tentativa de tornar a sociedade e a população grega mais crítica em relação a materiais literários. Os romanos também encontraram no gênero satírico um espaço para consolidar críticas e incorporaram nele uma série de particularidades. Eles passaram a utilizar a sátira para facilitar o diálogo e propor reflexões acerca dos problemas da época.

Segundo Mora (2003), o gênero satírico implica uma conexão entre o cômico e o sério, ou seja, causa um riso corretivo de desordens de alguém, de um grupo de uma sociedade como um todo. Para o autor, a principal característica da sátira é “o caráter didático que faz com que a literatura se extravase, saia dos seus limites para afetar a realidade extraliterária” (MORA, 2003, p.8). Trata-se de uma mistura do cômico com o sério que tenta extrapolar o espaço físico do papel, interferir no mundo real, e nele provocar o riso acerca de pessoas, normas, visões de mundo, tipos de governo, entre outros.

Para Mora (2003), os textos satíricos possuem duas características importantes. A primeira é o caráter moralizador, ou seja, o autor da sátira assume

um posicionamento que, por ele, é considerado correto. Dessa forma, ele critica a conduta que é contrária a tal virtude, não necessariamente demonstrando qual a atitude correta, mas a deixando implícita. Quando o leitor identifica qual é a crítica, é provocado o riso. A crítica da sátira sempre é negativa, uma vez que denuncia um comportamento e não mostra claramente qual a conduta correta.

O provocar do riso tem relação com a segunda característica da sátira, que é o entretenimento. Isso porque na sátira, é utilizado o humor como forma de transmitir a mensagem. Mora (2003) conclui que a sátira tem “caráter didático que faz com que a literatura se extravase, saia dos seus limites para afetar a realidade extraliterária” (MORA, 2003, p.8).

O humor do canal Porta dos Fundos faz uso do estilo satírico em grande parte dos seus vídeos. Atentos à realidade, às tendências e aos acontecimentos do Brasil, os roteiristas distorcem, recontam e analisam por outro lado aspectos da vida atual. Tal característica é marcante no conteúdo do grupo desde às primeiras produções.

Outro recurso humorístico presente nos vídeos é a ironia. Como explica Guimarães (2016), a ironia é um processo dialógico que extrapola os modelos comunicativos mais simples. Um sujeito irônico diz algo quando, na verdade, queria dizer outra coisa. Ele espera que as pessoas ao redor entendam não apenas o que ele quis dizer, mas também toda a sua atitude por ter agido de tal forma.

A ironia é entendida em duas perspectivas diferentes: uma intelectual [racional] e outra afetiva [emocional]. Ao engajar o intelecto, ela desmascara o mundo racionalmente, acionando esferas psíquicas para revelar o verdadeiro sentido desejado pelo ironista. Dessa forma, a ironia ridiculariza, debocha e ataca.

É importante ressaltar que o humor nem sempre é irônico e a ironia nem sempre é humorística. Entretanto, o Porta dos Fundos utiliza os dois recursos para a produção de seus vídeos. Com o uso claro e exagerado de estereótipos, os esquetes ridicularizam e debocham das definições estereotipadas dos eleitores dos partidos. Uma crítica humorada.

5. HISTÓRIA DO YOUTUBE

O YouTube é um site de compartilhamento de vídeos criado em fevereiro de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim⁶. Em abril do mesmo ano foi postado o primeiro vídeo na plataforma. Chamado “Me at the zoo” (Eu no zoológico), o vídeo de 18 segundos mostra Karim, um dos fundadores, em frente à jaula dos elefantes falando que a única coisa interessante sobre eles é a tromba ser longa.

A gravação inocente e despretensiosa, mas ao mesmo tempo histórica, representa a essência do site, que permitia que qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, pudesse enviar um vídeo para a internet. Não havia restrições de conteúdo nem cobrança de assinatura.

Apesar de já existirem à época pelo menos outros 280 sites de compartilhamento, nenhum era tão simples de usar e nem dava tanta liberdade para o usuário⁷. As únicas limitações do YouTube eram técnicas: os vídeos tinham que ter no máximo 10 minutos e 1 Gigabyte de tamanho.

Já em setembro de 2005, o YouTube teve o seu primeiro sucesso viral: uma propaganda da Nike com o jogador Ronaldinho Gaúcho⁸. Foi o primeiro vídeo a alcançar 1 milhão de visualizações, ajudando a alavancar a popularidade do site. Em dezembro de 2005 o YouTube recebeu um investimento de US\$ 3,5 milhões da Sequoia Capital, permitindo o investimento em servidores e o aumento da largura da banda. Com isso, os vídeos passaram a carregar mais rápido e o site pôde suportar a demanda crescente de envios e visualizações⁹.

O crescimento exponencial da plataforma, que já contava com cerca de 700 milhões de visualizações semanais, começou a atrair a atenção de gigantes da internet, como Google, Yahoo e Microsoft. Foi então que em 10 de outubro de 2006

⁶ <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>

⁷ <http://exame.abril.com.br/tecnologia/o-youtube-deu-certo-porque-nao-temiamos-receber-processos-diz-co-fundador/>

⁸ https://www.youtube.com/watch?v=i_JS1YG8H2c (O upload original não está mais disponível).

⁹ <http://gizmodo.uol.com.br/inicio-historia-youtube/>

o Google anunciou a compra do YouTube pela quantia de US\$ 1,65 bilhão¹⁰ (R\$ 3,58 bilhões na época). Neste período, o site já representava 46% do mercado de compartilhamento de vídeo na internet.

A compra pelo Google foi um marco importante na história do YouTube porque permitiu a continuidade do serviço que custava mais de US\$ 1 milhão por mês, mas não gerava receita. Uma quantia que o Google conseguia pagar facilmente. Outro fator importante foram os direitos autorais. Como, até então, os vídeos podiam ser postados sem qualquer censura, conteúdos com direitos autorais reservados eram comuns. Isso tornava o YouTube vulnerável a processos e ameaças de fechar o site. O Google resolveu a questão apagando mais de 30 mil clipes protegidos por copyright¹¹.

Em 2007, o YouTube passou a inserir propaganda nos vídeos, no formato de um banner semitransparente que aparecia na parte inferior. A ideia deu certo e possibilitou que o site fosse sustentável a longo prazo.

Também em 2007, o YouTube criou o Programa de Parceria¹², que passou a remunerar os criadores (pessoas que faziam o upload dos vídeos) de acordo com o número de visualizações. Isso incentivou os usuários a postarem conteúdo original, o que aumentou o tráfego do site de forma legítima.

Com o sucesso ao longo dos anos, aumento de receita do site e a remuneração dada aos usuários, muitos criadores passaram a investir em vídeos periódicos para o YouTube. Isso levou à profissionalização dos canais, que passaram a apresentar conteúdo de qualidade equivalente à TV e contemplavam assuntos diversos e uma grande variedade de gêneros. O amadorismo do início deixou de ser a marca registrada do YouTube.

¹⁰ <http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI1182065-EI12884,00-Google+confirma+compra+do+YouTube+por+US+bi.html>

¹¹ . Em 2014 o Google criou o Content ID, uma maneira de identificar vídeos com copyright e permitir que o dono do conteúdo decida o que fazer com ele: remover, receber a receita de anúncios ou permitir que o vídeo continue online.

¹² <https://youtube.googleblog.com/2007/12/partner-program-expands.html>

Atualmente, em 2017, o YouTube é o segundo site mais acessado do mundo, atrás apenas do Google.¹³ O site possui mais de 1 bilhão de usuários, o que representa quase 1/3 de todas as pessoas na internet. Mais da metade das visualizações do YouTube vem de celulares e aparelhos móveis.

Uma pessoa passa em média 40 minutos no YouTube cada vez que acessa o site. Diariamente, são assistidas 1 bilhão de horas de vídeos e são enviadas 400 horas de vídeo por minuto. O site está disponível em 76 línguas diferentes, 95% dos idiomas da internet.

O nome YouTube vem da união de duas palavras em inglês: *You*, que significa *você*, e *Tube*, que literalmente significa *tubo*, mas também é uma gíria para *televisão*, em referência às TVs de tubo. A ideia do nome do site é “você na televisão” ou “você transmite”, remetendo ao fato de as pessoas poderem compartilhar e transmitir seus próprios vídeos.

5.1 PORTA DOS FUNDOS

O canal Porta dos Fundos foi criado em 2012 por meio de uma parceria do Kibe Loco com a produtora Fondo Filmes. Os idealizadores são o ator e roteirista Fábio Porchat, o publicitário ator e roteirista Antônio Tabet, o ator e roteirista Gregório Duvivier, o ator João Vicente e o diretor Ian SBF.

Na descrição do canal em seu site oficial, o Porta dos Fundos é definido como “um coletivo de humor criado por cinco amigos que, insatisfeitos com a falta de liberdade criativa da TV brasileira, decidiram montar um canal de esquetes de humor no YouTube”.¹⁴

O grupo se interessou pelo formato do YouTube porque o conteúdo que desejavam publicar seria passível de censura na TV aberta. Tal conteúdo seria

¹³ <http://www.alexa.com/topsites>

¹⁴ <https://www.portadosfundos.com.br/sobre/>

voltado a críticas a determinados setores e práticas da sociedade, característica que marcou o canal desde o início.

Por muito tempo, o mais comum na internet eram os virais¹⁵ involuntários, como bêbados na rua, animais fazendo coisas engraçadas e gafes da televisão e do jornalismo. Existia uma crença de que, para popularizar e ser engraçado, era preciso ser involuntário. Porém, o Porta dos Fundos mostra que é possível viralizar conteúdo fictício, voluntário, que tenha sido feito com este propósito e que o humor seja comprometido com uma crítica social.

“Porta dos Fundos” surgiu no momento em que se começou a perceber que um produto para a internet não precisa ser involuntariamente tosco. Ou involuntário. O povo da internet não é diferente do resto do povo: ele quer qualidade. [...] Cada um de nossos textos passa por uma equipe de redatores perfeccionistas e foi reescrito pelo menos uma vez. Nunca filmamos nenhum roteiro que não passasse por esse crivo. Na maioria das vezes é bem divertido. Mas quando uma ideia é atacada com fervor, as reuniões podem ser intermináveis. (PORTA DOS FUNDOS, 2013, p. 9-10)

A estratégia utilizada pelo grupo no primeiro mês foi a postagem de um vídeo de 15 minutos no formato de um programa de TV, com apresentador e intervalo comercial (que também era um vídeo humorístico produzido pelo canal) intercalado com os esquetes, em média cinco por vídeo. A ideia era mostrar aos internautas que seria um formato periódico com uma grande equipe na produção, e não um programa ou vídeo isolado. Depois do primeiro mês e com o público mais familiarizado com a proposta do canal, passaram a publicar os esquetes

15 O termo “viral” é usado para definir conteúdos que se espalham rapidamente pela internet, ganhando muita repercussão e alcançando um grande número de pessoa, como um vírus.

isoladamente, duas vezes por semana, nas segundas e quintas-feiras às 11h da manhã.¹⁶

A partir disso, o Porta dos Fundos se consolidou no cenário midiático virtual brasileiro logo nos primeiros meses de existência. Os vídeos, de maneira geral, foram bem aceitos pelo público e mais de 30 milhões de visualizações foram alcançadas em seis meses. Em abril de 2013 o Porta dos Fundos se tornou o maior canal do YouTube brasileiro. Atualmente, em 2017, é o terceiro maior canal do Brasil, com 13,2 milhões de inscritos e um total de 3,2 bilhões de visualizações nos 700 vídeos postados¹⁷.

Os vídeos têm em média três minutos e abordam temas como cotidiano, relacionamentos, religião e política, que é o foco deste trabalho. Assuntos que estão em alta na sociedade também recebem atenção, como mídias sociais, esportes e questões ambientais. Paródias e releituras de contos de fadas e eventos históricos também fazem parte da linha temática do canal.

A interpretação de viés político dos produtos audiovisuais favorece a compreensão, não apenas de como o produto cultural reproduz as lutas sociais existentes na sociedade contemporânea, da dinâmica social e política da época (KELLNER, 2001, p. 135). Nesse sentido, os esquetes do Porta dos Fundos refletem a época atual, e podem ser entendidos como críticas e reflexões humorísticas acerca dos temas que estão em pauta na sociedade.

Outra característica marcante é a atuação. Os personagens conversam utilizando gírias e xingamentos e as falas muitas vezes são interrompidas no meio, como num diálogo normal. Diferente do que acontece na maioria das novelas, por exemplo, os atores têm liberdade para modificar o roteiro improvisando e modificando as frases. Isso permite dar uma cara mais autoral aos personagens e demonstra o aspecto colaborativo da produção.

¹⁶ Com o eventual crescimento na produção de vídeos, em maio de 2014 o canal passou a publicar três vídeos por semana, acrescentando os sábados em sua programação, formato que se mantém até hoje.

¹⁷ <https://www.youtube.com/user/portadosfundos/about>

Em setembro de 2014 o canal firmou uma parceria com a Fox International Channels Brasil, que passou a exibir em sua programação compilados de 30 minutos de vídeos do Porta dos Fundos, organizados por temas¹⁸. Isso expandiu o espectro de público e aumentou a visibilidade do canal, que foi pela primeira vez feito para a televisão.

Depois de fazer sucesso no YouTube e na TV, o Porta dos Fundos decidiu produzir um longa-metragem para o cinema, um grande passo para uma produtora relativamente pequena comparada a um estúdio. Em junho de 2016, foi lançada a comédia *Contrato Vitalício*, dirigida por Ian SBF e protagonizada por Fábio Porchat e Gregório Duvivier.

O filme conta a história de uma dupla de ator e diretor que foi premiada em Cannes e estabelece um contrato vitalício de trabalho. Porém, o personagem de Gregório some sem explicação e volta dez anos depois, contando teorias da conspiração sobre aliens no centro da Terra, e disposto a gravar seu próximo filme. *Contrato Vitalício* foi avaliado como mediano pela imprensa especializada, que aprovou, de forma geral, as atuações, mas considerou o humor repetitivo.

Em abril de 2017 o Porta dos Fundos foi vendido para a Viacom, empresa americana dona de canais de TV como MTV e Nickelodeon, e dos estúdios Paramount e Dreamworks.¹⁹ A gigante americana passou a ser sócia majoritária com 51% das ações e os sócios do canal ficaram com 49%. A justificativa da compra dada para a imprensa foi a possibilidade de expansão para o mercado internacional.

¹⁸ <https://omelete.uol.com.br/series-tv/noticia/porta-dos-fundos-serie-ja-tem-data-de-estrela-na-fox/>

¹⁹ <https://jovemnerd.com.br/nerdnews/viacom-compra-o-porta-dos-fundos/>

6. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza como metodologia a análise de conteúdo. Os procedimentos, conceitos e terminologias são apenas os presentes no livro *Análise de conteúdo* (1977), de Laurence Bardin. Análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) diversificados. Trata-se de uma dupla leitura, na qual o pesquisador vai além da leitura “normal” do leigo.

Foram assistidos os vídeos do Porta dos Fundos que tratam sobre política. O canal possui diversos vídeos com esta temática, por isso o filtro escolhido para a definição dos três vídeos foi o foco nos esquetes que trazem personagens identificáveis com as ideologias de esquerda e direita, de modo que fosse possível explorar as representações de cada um.

A análise de conteúdo deste trabalho foi realizada por etapas:

- Contexto em que o vídeo foi publicado;
- Descrição do vídeo em questão;
- Reconhecimento do tema central abordado;
- Considerações acerca do título;
- Considerações acerca dos elementos técnicos, como cenário e figurino;
- Análise da linguagem dos personagens, de modo a entender o posicionamento adotado por cada um e quais valores compartilham;
- Explicação das referências feitas a pessoas e acontecimentos;
- Relação do personagem com os estereótipos atribuídos às ideologias de esquerda e direita.

Vídeos escolhidos

Esquerda Túnica - <https://www.youtube.com/watch?v=JQOWU1snUIM>

Reunião de emergência 3, a delação 2 -
<https://www.youtube.com/watch?v=bE8RWk0YY3I&t=93s>

Campanha Política - <https://www.youtube.com/watch?v=z6Jee1IFJf0>

7. ANÁLISE

7.1 REUNIÃO DE EMERGÊNCIA 3, A DELAÇÃO 2

O vídeo “*Reunião de Emergência 3, A Delação 2*” tem quatro minutos de duração, possui 5,1 milhões de visualizações até junho de 2017 e foi publicado em 11 de abril de 2016. Nesta época, o Porta dos Fundos estava filmando o longa-metragem *Contrato Vitalício*, que havia captado R\$ 7,3 milhões²⁰ via Ancine (Agência Nacional do Cinema) para a sua produção.

Em abril de 2015, quando o financiamento foi aprovado, a presidente do Brasil era Dilma Rousseff (PT). O recebimento da verba causou revolta em diversos internautas, que passaram a acusar o canal de ser partidário e de receber dinheiro para fazer vídeos falando bem do governo petista. Houve também uma noção geral equivocada de que o canal estava fazendo proveito da Lei Rouanet, que permite que ações culturais sejam financiadas por empresas e pessoas físicas através da aplicação de parte do Imposto de Renda.

Na semana anterior, o canal havia postado o esquete *Delação*, que retrata uma conversa entre um denunciante e um investigador da Polícia Federal que se recusa a receber provas que incriminam políticos do PSDB e PMDB, e força a interpretação para que as provas incriminem Lula e Dilma Rousseff. *Delação*²¹ recebeu reação bastante negativa, e os comentários criticam a maneira supostamente tendenciosa de o canal retratar a Operação Lava Jato. O vídeo era, até 14 de junho de 2017, o mais rejeitado da história do canal²² e o segundo mais rejeitado do YouTube brasileiro²³, com mais de 575 mil votos de “Não Gostei”.

O esquete *Reunião de Emergência 3, A Delação 2* é uma resposta a esses casos, e retrata de forma irônica e humorística uma reunião dos membros do Porta

²⁰<http://sif.ancine.gov.br/projetosaudiovisuais/ConsultaProjetosAudiovisuais.do;jsessionid=4200C57EED5257DE394363588D6C88C1?method=detalharProjeto&numSalic=150132>

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCvk7k&t>

²² <http://observador.pt/2016/04/05/brincadeira-lava-jato-rende-video-odiado-sempre-do-porta-dos-fundos/>

²³ https://www.youtube.com/playlist?list=PLirAqAtl_h2o1ism1dr5SbvB8Mf7Ve6Aa

dos Fundos, mostrando como seria um encontro do canal na visão das pessoas que os acusavam de serem esquerdistas. A ironia é o recurso mais presente, uma vez que toda a situação ironiza a repercussão de vídeos anteriores, e as acusações que o canal recebeu.

A peça é ambientada em uma sala de reuniões e começa com Fábio Porchat, com uma bandeira de Cuba sobre os ombros, erguendo uma taça de champagne e convocando um brinde com Gregório Duvivier e João Vicente. Gregório está usando uma camiseta vermelha do PT e comendo caviar²⁴. João usa uma camisa do PT e um boné do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra).

FÁBIO inicia dizendo:

- “Um brinde ao comunismo, à volta da excelente União Soviética e o fim das investigações contra o PT e aos aliados desse partido maravilhoso que deveria se manter no poder por muito tempo, independente de qualquer coisa que aconteça dentro dele, alguma corrupção de tucanos que estão ali infiltrados”.

Os três gritam em uníssimo “Che! Che! Che!”, em referência a Che Guevara, líder da Revolução Cubana que instaurou o socialismo no país. Neste momento, entra na sala Antônio Tabet, usando uma camisa da seleção brasileira de futebol, uma bandeira do PSDB sobre o ombro e segurando o boneco Pixuleco²⁵, dizendo que eles estavam encrocados porque os “comentaristas de internet” haviam descoberto a verdadeira face do Porta dos Fundos.

²⁴ O caviar é uma referência à expressão “esquerda caviar”, termo pejorativo para descrever alguém que se diz socialista mas leva uma vida luxuosa e de glamour, indicando que os membros da “esquerda caviar” são hipócritas por se beneficiarem do sistema capitalista.

²⁵ Pixuleco é uma gíria para “propina”, “dinheiro sujo”. Ganhou destaque quando utilizada pelo ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, ao se referir às propinas arrecadadas das empresas pela Petrobras, durante as investigações da Operação Lava Jato. No contexto do vídeo, se refere ao boneco inflável que representa o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva utilizando roupa de presidiário, que se tornou um dos símbolos das manifestações a favor do impeachment de Dilma Rousseff.

Tabet afirma que o grupo havia sido desmascarado e retira a camisa da seleção, revelando um colete da CUT (Central Única dos Trabalhadores) por baixo.

É possível ver ao fundo quadros na parede com retratos de Che Guevara, Lula e Dilma Rousseff. Ele afirma que o canal está perdendo muitos inscritos nas últimas horas e que haviam descoberto o esquema deles com o PT.

Ao ser questionado pelos colegas como isso havia acontecido, ANTÔNIO TABET diz:

- “Tá tudo muito bem explicado em memes de Facebook, Fábio. A arte é um pouco ruim? É. Poderia melhorar? Poderia. Mas é inegável que eles fizeram um excelente trabalho de investigação, farejaram todos os nossos rastros. Mas também pudera, né? Alguém deu muita pinta, não é seu Gregório Duvivier?”

GREGÓRIO

- “Eu não consigo disfarçar, o Lula é um ladrão que roubou meu coração!²⁶ (...) É mais forte que eu, eu tenho que defender o PT. É um partido ilibado, honesto pra caralho!”

Neste momento, o vídeo ironiza o fato de Gregório ser constantemente tachado de esquerdista e defensor do PT. O ator, que também é colunista do jornal Folha de S. Paulo, é conhecido pelas suas opiniões em defesa de pautas progressistas e apoio a minorias sociais, como índios, negros e LGBTs. Ele também defende que Dilma Rousseff sofreu um golpe de políticos que tinham interesse de roubar mais, e por isso eram a favor do impeachment. Apesar da imagem que

²⁶ A frase “Lula ladrão, roubou meu coração” é um mote utilizado pelos apoiadores do ex-presidente para ironizar as pessoas que afirmam que Lula é ladrão, dando a entender que ele é ladrão pelo fato de ser carismático e ter roubado, conquistado o coração de tantas pessoas.

carrega, Gregório já afirmou em entrevistas²⁷ que o PT merece duras críticas em relação a questões ambientais e também que o partido nada fez para corrigir injustiças históricas. Também diz que Lula não é a figura ideal para representar a esquerda, uma vez que pratica uma política muito velha.

Em seguida, Antônio Tabet pede a Fábio Porchat que junte os 7,5 milhões doados pelo Lula através da Lei Rouanet e coloque numa maleta. Gregório, então, sugere que eles se escondam em uma de suas “inúmeras coberturas no Leblon, afinal são muitas” e que ninguém jamais desconfiaria que eles estariam no Leblon. Essa fala satiriza as acusações que Gregório recebe por defender a esquerda e pautas socialistas, mas na verdade ganha dinheiro do governo e leva uma vida luxuosa.

João Vicente sugere ligar para Lula para resolver a situação, e Tabet rebate dizendo que já ligou para o ex-presidente na única linha que não havia sido grampeada e que só eles tinham acesso, mas ele não havia atendido. Também um exagero para ironizar os que pensam que o grupo tem uma relação próxima com o PT. Também se refere à divulgação de uma ligação telefônica entre Lula e Dilma interceptada pela Polícia Federal em março de 2016²⁸, durante a Operação Lava Jato. A Polícia Federal interpretou a conversa como uma tentativa de Dilma empossar Lula como ministro-chefe da Casa Civil para evitar uma eventual prisão do ex-presidente, uma vez que ele passaria a ter foro privilegiado

Já desesperado, JOÃO diz:

- “Ai meu Deus!”

FÁBIO:

- “Não fale em Deus, nós somos satanistas!”

²⁷ http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/06/cultura/1494025263_129888.html

²⁸ <https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/conversa-entre-dilma-e-lula-e-grampeada-pela-pf>

JOÃO então indaga:

- “A gente fez tudo direito. A gente fez 600 vídeos pra disfarçar, 20 vídeos só falando só mal do governo e quando a gente foi fazer o único vídeo que a gente queria fazer, os ‘coxinhas’ vão lá e desmascaram a gente.”

Este trecho brinca com a imagem de que a esquerda brasileira não se alinha com dogmas religiosos, principalmente à moral cristã, e por isso ser tachada de pagã e satanista..

A indagação do personagem ironiza o fato de que mesmo o Porta dos Fundos tendo feito vídeos criticando políticos em geral e o próprio governo Dilma²⁹, os críticos do canal insistiam em acusá-los de partidários e defensores do PT. O “único vídeo que a gente queria fazer” mencionado por João é o *Delação*, já citado neste capítulo.

Em seguida, Fábio reclama que tem muito dinheiro para ser guardado, afinal, eles ganham R\$ 7,5 milhões por vídeo, através da “excelente Lei Rouanet”, para “falar bem do atual governo e incutir na cabeça dos jovens as ideias comunistas.” Tabet completa dizendo que pelo menos o dinheiro foi para o bolso deles e não foi investido em “bobagens” como saúde e educação. Este trecho também ironiza as críticas de que o financiamento público para obras audiovisuais é um desperdício, uma vez que poderia estar sendo usado para coisas mais importantes, como a construção de escolas e hospitais. O comentário é seguido por risadas malignas de todos os integrantes.

Gregório se levanta e pega uma caixa de isopor, afirmando que é uma encomenda que havia chegado. Ao abrir a caixa, ele pega sanduíches de mortadela e distribui entre os membros.

JOÃO prossegue:

²⁹ O vídeo *Reunião de Emergência* (https://www.youtube.com/watch?v=__C90xZ0msQ), publicado em junho de 2013, retrata de forma satírica uma reunião da presidente Dilma com ministros e senadores, em que ela pede que os mesmos “roubem menos” porque a situação está muito escancarada para a população.

- “O que a gente vai fazer com os ladrões e estupradores que a gente tira dos postes e traz pra morar aqui no Porta dos Fundos, porque a gente tem extrema simpatia por ladrões e criminosos, e tem muita pena de bandido.”

ANTÔNIO:

- “A gente vai ter que mandar eles embora.”

JOÃO:

- “Não! De jeito nenhum, você tá maluco?”

FÁBIO:

- “A minha casa já está recheada deles!”

Esse trecho referencia a casos no Brasil em que a população amarrou e agrediu assaltantes e criminosos em postes³⁰. Tal conduta foi elogiada pela direita por ser um ato que pode ajudar a coibir os assaltantes de agir, mas foi criticada pela esquerda por ir contra os direitos humanos. A defesa feita pelos esquerdistas reforçou a noção de que a esquerda é “protetora de bandidos” e criou bordões em seções de comentários dos sites, como “leva o bandido pra casa”.

Na sequência, o celular do personagem de Antônio Tabet começa a tocar, ao som de *Brilha Uma Estrela*, jingle utilizado por Lula em sua campanha à presidência em 1994. A ligação vem de Letícia Sabatella, atriz da Rede Globo que se diz socialista e é uma das vozes ativas da esquerda brasileira. Na conversa, Tabet cita outros nomes de simpatizantes declarados da esquerda, como os cantores Chico

³⁰<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/populacao-amarra-criminoso-em-poste-de-brasilia-20100527.html>
<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/menor-presos-poste-diz-policia-que-foi-agredido-por-15-homens-no-rio.html>

Buarque e Caetano, atores Wagner Moura e José de Abreu, e afirma que o cantor Lobão e o humorista Danilo Gentili, críticos do governo do PT, devem parar de mandar cartas para Chico e Caetano, se não eles também serão desmascarados.

A crítica é referente às acusações de que os artistas simpatizantes da esquerda são pagos pelo governo para defendê-los. O texto brinca com o fato de que até críticos ferrenhos do governo fazem parte da conspiração.

GREGÓRIO, então, questiona:

- “Como que a gente vai fazer pra continuar apoiando governo corrupto, levando nossos milhões por fora, sem nunca ser punido, hein?”

Nesse momento entra na sala um homem de terno, trazendo uma maleta. Ele é filmado apenas de costas, da cintura para baixo. Antônio Tabet reconhece o rapaz e fala “Bessias?”. Nessa parte, a crítica sai dos comentaristas “coxinhas” que reclamaram da postura do canal e vai para a atitude de Dilma de empossar Lula como ministro-chefe da Casa Civil. Bessias é como Dilma se referiu à pessoa que iria entregar o termo de posse a Lula³¹. Na situação do vídeo, Bessias seria capaz de salvar o grupo de ser punido, assim como ele também salvaria Lula de uma eventual prisão ao entregar o termo de posse.

A vinheta final toca sinalizando o fim do esquete. A cena dos créditos mostra uma pessoa comendo duas coxinhas e um sanduíche de mortadela, representando a polarização das opiniões políticas do Brasil, dividida entre “coxinhas” e “mortadelas”, dois grupos estereotipados que possuem as suas convicções e modo de ver a política e representam a esquerda e a direita de modo geral.

³¹<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/pf-libera-documento-que-mostra-ligacao-entre-lula-e-dilma.html>

7.2 CAMPANHA POLÍTICA

O vídeo *Campanha Política* tem 2 minutos e 31 segundos de duração, possui 2,5 milhões de visualizações até junho de 2017 e foi publicado em 1º de outubro de 2016. O esquete se passa em uma lanchonete onde um prefeito, interpretado por Antônio Tabet, está fazendo campanha. Ele está acompanhado de seu assessor, Fernandes, interpretado por Gregório Duvivier. Também está presente um grupo de pessoas que assiste e fotografa as ações de ambos.

O político está vestido com uma camisa azul clara com adesivos com sua foto e número colados no corpo. Ele começa acenando e cumprimentando os populares para criar uma aproximação, mas se mostrando desconfortável com a situação.

O ASSESSOR inicia o diálogo oferecendo um pastel ao POLÍTICO:

- “Aqui seu pastel.”

POLÍTICO:

- “Isso aqui é o que, hein?”

ASSESSOR:

- “É uma iguaria chinesa que o pessoal pobre aqui adora.”

POLÍTICO:

- “Ah, já vi isso aqui em algum lugar, hein?”

ASSESSOR:

- “Faz quatro anos, foi na última campanha que você viu um desse.”

Este trecho mostra a clara falta de familiaridade do candidato com os costumes das pessoas do bairro, referidas pelo próprio assessor como “pessoal pobre”. Além disso, reforça que os políticos só se importam com a população mais pobre durante as eleições, quando precisam do seu voto. O político questiona se o alimento “é de comer?”, pede garfo e faca para comer pastel, e comenta que passou mal da última vez que comeu um alimento desses. No desenrolar da situação, lhe é oferecido um refresco de uva, que ele imagina estar estragado, mas tenta disfarçar o mal-estar com sorrisos e acenos.

O ASSESSOR prossegue:

- “Vamos pra rua.”

POLÍTICO, assustado:

- “Pra rua? Pra rua não vou não, pra que ir pra rua?”

ASSESSOR:

- “Tem que ir pra rua, ganhar o voto.”

POLÍTICO:

- “Tá cheio de pobre na rua aí, cheio de preto na rua, pra rua não vou não.”

ASSESSOR:

- “Não, é isso mesmo, a milícia tá com a gente.”

POLÍTICO:

- “Ah, é? Fazendo segurança à paisana? Então vamo pra rua, paga um pastel pra eles aí então, vamo lá.”

A cena demonstra um distanciamento da realidade do político com a realidade da periferia. Pode-se deduzir que o candidato vive em um bairro nobre da cidade, tem alto poder aquisitivo e não está acostumado com o contato direto com a população. Ao se ver obrigado a fazer tal contato com os eleitores em troca de votos, nota-se um certo receio de violência e hostilidade. Ele também usa uma visão estereotipada e racista dos pobres, os resumindo em “pretos” e potencialmente violentos.

A proteção ao político é garantida através da milícia, que no contexto brasileiro, também são organizações ilegais formadas por moradores das comunidades de baixa renda, que alegam combater o crime causado pelo narcotráfico. Estes grupos são mantidos com recursos vindo da extorsão da população e exploração clandestina de gás, TV a cabo, máquinas caça-níqueis, imóveis etc.³²

O esquete corta para o político e o assessor na rua, cercados de pessoas que tiram foto e acompanham de perto os dois. O político, ainda visivelmente incomodado, diz:

POLÍTICO:

- “Essa rua é diferente né, Fernandes?”

³² [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mil%C3%ADcia_\(Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mil%C3%ADcia_(Rio_de_Janeiro))

ASSESSOR:

- “É porque isso aqui não é qualquer rua não, isso aqui é uma rua de subúrbio.”

POLÍTICO:

- “Subúrbio? O que que é subúrbio?”

ASSESSOR:

- “Subúrbio é onde mora os fodidos.”

POLÍTICO:

- “Fodido como? Como assim?”

ASSESSOR:

- “Fodido é esse povo aí que usa camisa regata, que come pastel.”

POLÍTICO:

- “Entendi. E eu tenho que apertar a mão deles?”

ASSESSOR:

- “Tem que apertar, porque são eles, fodidos, que mais votam em você, são os que mais gostam do senhor.”

Mais uma vez são demonstrados o medo e o desconforto do candidato a prefeito. É importante notar também as vestimentas escolhidas para o político e seu assessor, que trajam camisas sociais bem passadas e por dentro das calças, enquanto as pessoas que estão em volta se vestem com roupas mais soltas e desarrumadas. A escolha reforça o afastamento de ambos em relação ao povo que os acompanha.

O esquete termina com o político colando um adesivo no peito de um dos populares, e o exaltando ironicamente “vota em mim aqui garoto, esse é fodido.” Esta cena resume toda a premissa do vídeo. Nos créditos finais, o assessor oferece uma série de lanches (muitos deles fictícios) ao político, e explica de forma cômica do que se trata cada um deles.

Este vídeo utiliza a sátira como recurso principal, uma vez que toda a situação tem relação direta com a campanha de João Dória para a prefeitura de São Paulo. Em agosto de 2016, o candidato do PSDB visitou lanchonetes da cidade e foi fotografado comendo pastel e tomando café. As fotos viraram motivo de piada na internet por causa da expressão de desconforto e estranhamento que Dória tinha ao provar os alimentos³³.

João Dória é empresário, jornalista, publicitário e, atualmente, prefeito da cidade de São Paulo. Dória é constantemente tachado como “cozinha”³⁴ por causa do seu modo de se portar, pelo alto poder aquisitivo, cabelos bem penteados e roupas de grife. Em sua campanha, ele adotou o apelido de “cozinha” após constatar, através de pesquisa, que muitas pessoas associavam a alcunha a policiais que frequentam bares e lanchonetes e comem de graça em troca de fazer a ronda no bairro. Outra parcela da população sequer relacionava “cozinha” a

³³<https://www.brasil247.com/pt/247/sp247/250565/Fotos-de-Doria-comendo-na-rua-em-campanha-viram-piada-nas-redes.htm>

³⁴ <http://www.tribunadabahia.com.br/2017/05/07/lula-chama-joao-doria-de-almofadinha-cozinha>
<http://glamurama.uol.com.br/com-fama-de-cozinha-joao-doria-escolhe-a-sua-coxa-creme-predileta/>

alguma característica, por isso ele concluiu que adotar o apelido não seria prejudicial a sua imagem.³⁵

Mora (2003) explica que o método satírico é entendido através do termo grego “spoudaiogeloion”, que indica uma relação entre o cômico e o sério, ou seja, provoca um riso corretivo das desordens de alguém ou de um grupo. *Campanha Política* satiriza os políticos ricos que fazem campanhas em bairros pobres e, por isso, são retratados e percebidos como hipócritas.

³⁵https://www.buzzfeed.com/tatianafarah/doria-fez-pesquisa-para-saber-se-ser-chamado-de-cozinha-e-bo?utm_term=.ikDZ5d8go#.uuQKLvam0

7.3 ESQUERDA TÚNICA

O vídeo *Esquerda Túnica* tem dois minutos de duração, possui 2 milhões de visualizações até junho deste ano e foi postado em 13 de março de 2017. A situação retratada no esquete é Jesus Cristo dando um sermão para um grupo de pessoas, que constantemente o acusam de ser esquerdista por causa de suas ideias.

Jesus, interpretado por Fábio Porchat, está em uma pequena colina, em uma área florestal, falando para um grupo de aproximadamente dez pessoas. Ele usa uma túnica branca com um detalhe vermelho. Os personagens principais do grupo são uma mulher, interpretada por Thati Lopes, e dois homens, um interpretado por Gregório Duvivier (homem 1) e outro por Totoro (homem 2).

JESUS inicia falando:

- “E todos aqueles que desejem me seguir, que doem tudo aos pobres.”

Uma MULHER responde:

- “Como que é?”

JESUS:

- “Vide, é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.”

Os membros do grupo exclamam:

- “Vai pra Cuba! Maconheiro! Comunista!”

Este trecho explicita o formato que o esquete segue: Jesus dá o sermão enquanto é interrompido pelo público, sendo acusado de hipócrita e tachado de estereótipos esquerdistas a cada frase que fala.

O vídeo retrata uma situação comum em redes sociais, pessoas que defendem, por exemplo, injustiças contra minorias são prontamente Como Mora (2003) explica, o humor satírico reconhece a realidade como a sua matéria-prima, e a risada é causada quando o espectador percebe na obra a situação cotidiana ou o acontecimento retratado.

Na sequência, Jesus argumenta que o dinheiro corrompe a alma do ser humano, e é questionado o porquê de ele não doar tudo que tem, inclusive a túnica, uma vez que “está cheio de pobre sem túnica por aí”, como é dito por uma mulher do grupo.

Jesus explica que só possui uma túnica, e se a doasse, teria que andar nú. Isto abre brecha para a mulher dizer que “ser rico não pode, mas ser puta pode”. Ele também é chamado de “esquerda putanheira!” e “defensor de bandido”.

JESUS

- “O que eu disse é que se o ladrão comete um delito ele tem o direito de se arrepender”.

HOMEM 2

- “Ah, você gosta de bandido, é? Então leva um pra casa!”.

MULHER

- “Vou matar tua mãe e me arrepender depois!”

JESUS

- “Mas da onde que veio isso?”

HOMEM 1

- “Sabe por que você fala isso? Porque não teve nenhum parente teu que morreu na mão de um bandido!”

Este trecho reflete as críticas que a direita faz aos esquerdistas, argumentando que a defesa dos direitos humanos é “passar a mão na cabeça de bandido”, e que é muito fácil defender e perdoar um criminoso quando não se sabe a dor que é passar por uma perda de um ente querido.

HOMEM 2

- “Isso aí é gente de humanas é foda isso.”

MULHER

- “Saudades de Herodes, isso sim era um líder.”

HOMEM 1

- “Herodes não tinha pena de bandido só porque era de menor.”

HOMEM 2

- “Herodes mito!”

Herodes, o Grande³⁶ foi um governador da Galiléia que ordenou a construção de grandes obras e cidades, mas ordenou a execução de diversas pessoas, inclusive de familiares. É conhecido por ter personalidade polêmica e destrutiva. Ao citá-lo e chamá-lo de “mito”, o vídeo faz referência ao deputado federal Jair Bolsonaro, do Partido Social Cristão (PSC), que é conhecido por suas opiniões contra os direitos dos LGBTs, a favor do porte de armas e pena de morte. Ele também enaltece a ditadura militar do Brasil, dizendo que foi um período próspero do país em que mais pessoas deveriam ter sido torturadas. Jair Bolsonaro pode ser entendido como um avatar da extrema-direita. Ele recebeu o apelido de “Bolsomito” pelos seus eleitores e simpatizantes, que acreditam que uma conduta mais firme em defesa da moral e dos “bons costumes” seria o caminho para resolver os problemas do Brasil.

Jesus tenta explicar que Herodes havia sido um ditador sanguinário, mas é interrompido por gritos de “viado!” e “gayzista”, e é atingido por galhos atirados pela pelas pessoas. A esquerda promove pautas e direitos a favor das causas LGBTs, e isso explica a reação do público ao se revoltar com as opiniões proferidas pelo líder, que, ao entendimento da população, só pode ser homossexual para querer defender esse tipo de coisa.

Na cena após os créditos, Jesus é recebido por uma mulher que questiona o porquê de ele estar defendendo “putas”. Jesus responde que “todas as mulheres merecem respeito independente da profissão, as prostitutas inclusive”. A mulher responde dizendo que é “puta” e não precisa de nenhum “esquerdomacho” para defendê-la.

³⁶ <https://cpantiguidade.wordpress.com/2009/12/03/perfil-historico-herodes-o-grande/>

A crítica deste trecho é voltada ao “lugar de fala”³⁷, conceito comumente usado por membros de movimentos feministas, negros e LGBTs. A ideia é a de que protagonistas das lutas das minorias são os que sofrem preconceito, e por isso não é necessário, por exemplo, um homem levantar a bandeira do feminismo ou assumir um papel de liderança na luta das mulheres, um branco lutar pelas causas dos negros, e héteros defenderem causas LGBTs, pois não têm legitimidade para isso. O “lugar de fala” garante que os oprimidos falarão por si, apesar de reconhecer que o apoio às suas causas da sociedade como um todo é bem-vindo.

O termo “esquerdomacho” designa um homem que defende causas feministas e gosta de se vangloriar por respeitar as mulheres, mas que é visto pelo movimento como um aproveitador que, na verdade, usa esta imagem apenas para atrair a atenção para si próprio.

³⁷<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/15/O-que-%C3%A9-%E2%80%98lugar-de-fala%E2%80%99-e-como-ele-%C3%A9-aplicado-no-debate-p%C3%BAblico>

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa feita por esta monografia, pode-se concluir que o Porta dos Fundos faz um humor voltado para críticas de temas atuais, utilizando e distorcendo situações cotidianas e assuntos tratados na grande mídia que podem ser reconhecidos pelo público, sendo assim, um reflexo bem-humorado da realidade brasileira.

Como explica Leonhardt (2014), após as manifestações populares de 2013, os problemas políticos, sociais e culturais foram alvos constantes da grande mídia. A polarização de ideias e a disputa entre esquerda e direita fomentada pela imprensa e pelas redes sociais, principalmente no período das eleições presidenciais de 2014, acabaram por dividir o país em dois lados. Discutir política passou a fazer parte do dia-a-dia do brasileiro, e a pressão por assumir um lado e rejeitar o outro se acentuou.

Os vídeos analisados reforçam estereótipos disseminados na sociedade e criam uma imagem das ideologias de esquerda e direita. Os estereótipos levam a concluir que as pessoas de esquerda são: comunistas, feministas, maconheiras, defensoras dos direitos humanos e das minorias, enaltecem o governo cubano e do PT e fazem faculdade de ciências humanas. Já as pessoas de direita são retratadas como reacionárias, agressivas, implacáveis com criminosos, intolerantes, a favor da diminuição da maioria penal, utilizam a camisa da seleção brasileira em manifestações, são contra políticas sociais que favoreçam as minorias e defensoras da moral e dos “bons costumes”.

O estilo satírico e a ironia utilizados no humor do canal acabam por desestabilizar as críticas presentes nos vídeos, uma vez que tratam do assunto de forma mais leve mas ao mesmo tempo abrem espaço para interpretações diversas, o que pode ser observado na reação do público na sessão de comentários de cada vídeo.

Este trabalho espera contribuir para os estudos de estereótipos, política, internet e comunicação. Além disso, não pretende responder e esgotar todas as questões abordadas, e sim fomentar discussões acerca dos temas, bem como servir de registro desta época de polarização que o Brasil está passando.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI V. **O Riso e o Risível na História do Pensamento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ALMEIDA, Eliana M. J. F. **A construção da comicidade e da sátira nas crônicas de Emílio de Menezes e José Simão**. São José do Rio Preto: Unesp, 2001.

AMORETTI, Maria. **Protótipos e Estereótipos**: aprendizagem de conceitos. Mapas Conceituais: experiência em educação à distância. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e Educação**. 5ª ed. São Paulo: ECA_USP, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ESCORSIM, Francisco. Esquerda x Direita – **as ideias que pautam seu imaginário sem que você perceba**. -

<https://www.youtube.com/watch?v=IVhI0lu7IN0>. Acesso em 14. Jul. 2017

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, B. **O riso parte à porta: o humor de "Porta dos Fundos" e a crítica à religiosidade cristã contemporânea**. 2015. Dissertação - Mestrado em Comunicação Social. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 2016.

LEONHARDT, Diego. **A imagem do político, criada através do humor produzido pelo site Porta dos Fundos**. Novo Hamburgo, 2014. Monografia – Programa de Graduação em Jornalismo, Universidade Feevale, 2014.

LIMA, Maria Manuel. **Considerações em Torno do Conceito de Estereótipo: Uma Dupla Abordagem**. Revista da Universidade de Aveiro. Letras, Publicação do Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, 1997.

MAZZARA, Bruno M. **Estereotipos y prejuicios**. Madrid: Acento Editorial, 1999.

MEDEIROS, Maria. **#NãoTiraOBatomVermelho Como o vlog JoutJout Prazer contribui para a propagação do feminismo nas redes sociais da internet**. Monografia – Programa de Graduação em Publicidade e Propaganda, Universidade de Brasília, 2015

MORA, C. M (org.). **Sátira, paródia e caricatura: da antiguidade aos nossos dias**. Aveiro: Universidade do Aveiro, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NOGUEIRA, Hellen Ovando Da Camara. **A narrativa web como espaço de encontros entre mídias, cultura e sociedade**. Monografia – Mestrado em Imagem e Som. Universidade de São Carlos, 2017.

PROPP, Vladímir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática, 1992

TAVARES, José Antonio Giusti. **Representação Política e Governo**. Ulbra: Canoas, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

<http://www.portadosfundos.com.br/> - Acesso em 17. maio. 2017

<https://www.youtube.com/user/portadosfundos> - Acesso em 18. maio. 2017

<https://www.youtube.com/user/portadosfundos/about>

https://www.youtube.com/watch?v=i_JS1YG8H2c

<https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCk7k&t>

Coxinha vs. Petralhas (Nerdologia) -

https://www.youtube.com/watch?v=vF68ZBHnB_8

NOTAS

http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/06/cultura/1494025263_129888.html

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/o-youtube-deu-certo-porque-nao-temiamos-receber-processos-diz-co-fundador/>

<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00.html> – Acesso em 23. out. 2016

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/pf-libera-documento-que-mostra-ligacao-entre-lula-e-dilma.html>. Acesso em 14. Jul. 2017

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/menor-presos-poste-diz-policia-que-foi-agredido-por-15-homens-no-rio.html>. Acesso em 14. Jul. 2017

<http://gizmodo.uol.com.br/inicio-historia-youtube/>. Acesso em 14. Jul. 2017

<http://glamurama.uol.com.br/com-fama-de-coxinha-joao-doria-escolhe-a-sua-coxa-creme-predileta/>

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.html>

<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/populacao-amarra-criminoso-em-poste-de-brasilia-20100527.html>

<http://observador.pt/2016/04/05/brincadeira-lava-jato-rende-video-odiado-sempre-do-porta-dos-fundos/>

<http://sif.ancine.gov.br/projetosaudiovisuais/ConsultaProjetosAudiovisuais.do;jsessionid=4200C57EED5257DE394363588D6C88C1?method=detalharProjeto&numSalic=150132>

<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI1182065-EI12884,00-Google+confirma+compra+do+YouTube+por+US+bi.html>

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/segundo-washington-post-petralha-e-uma-das-seis-palavras-para-entender-o-brasil-de-hoje/> - Acesso em 28. out. 2016

<http://www.alexa.com/topsites>

http://www.geledes.org.br/politica-o-que-e-ser-esquerda-direita-liberal-e-conservador/?gclid=CjwKEAjwvr3KBRD_i_Lz6cihrDASJADUkGCaejsjX4M5Pj5qw8AheecomLsID6qgSZPJywWZasB4LxoCfwnw_wcB#gs.5EFdlU

http://www.novalimaperfil.com.br/site_nlperfil/index.php?option=com_content&view=article&id=771:coxinhas-x-petralhas&catid=67&Itemid=132 – Acesso em 23. out. 2016

<http://www.tribunadabahia.com.br/2017/05/07/lula-chama-joao-doria-de-almofadinha-coxinha>

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-coxinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-coxinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-coxinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-cozinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>

<https://jovemnerd.com.br/nerdnews/viacom-compra-o-porta-dos-fundos/>

<https://omelete.uol.com.br/series-tv/noticia/porta-dos-fundos-serie-ja-tem-data-de-estreia-na-fox/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estere%C3%B3tipo> – Acesso em 28. out. 2016

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mil%C3%ADcia_\(Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mil%C3%ADcia_(Rio_de_Janeiro))

<https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>

<https://sites.google.com/site/sitetesteweb20/diferencas-entre-racismo-preconceito-estereotipo-e-discriminacao>

<https://www.brasil247.com/pt/247/sp247/250565/Fotos-de-Doria-comendo-na-rua-em-campanha-viram-piada-nas-redes.htm>

https://www.buzzfeed.com/tatianafarah/doria-fez-pesquisa-para-saber-se-ser-chamado-de-cozinha-e-bo?utm_term=.ikDZ5d8go#.uuQKLvam0

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/conversa-entre-dilma-e-lula-e-grampeada-pela-pf>

<https://www.dicasbrasil.com.br/militantes-recebem-agrados.html>

<https://www.portadosfundos.com.br/sobre/>

<https://www.significados.com.br/cozinha/> - Acesso em 28. out. 2016

https://www.youtube.com/playlist?list=PLirAqAtl_h2o1ism1dr5SbvB8Mf7Ve6Aa

<https://youtube.googleblog.com/2007/12/partner-program-expands.html>